

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

A escolha do dia e hora e o ser só de 15 em 15 dias tem a ver com a necessidade de conciliar a Catequese com as atividades do Escutismo, a realizar também ao sábado à tarde, e com o facto de o pároco ter de celebrar também para a Catequese da paróquia de Areosa que lhe está também confiada pastoralmente.

Contributo Paroquial: Até ao final deste mês de outubro, cada família da paróquia é convidada a partilhar a sua contribuição anual para o sustento do pároco, a chamada Cõngrua ou Contributo Paroquial. O pároco, devido à paróquia ter de cumprir os compromissos mensais assumidos com o empréstimo bancário para a construção da igreja nova, faz reverter todos os contributos para essa finalidade. Seja generoso(a)!

Atendimento Paroquial: O pároco pede que, devido à pandemia, façam sempre marcação prévia para

atendimento na secretaria paroquial. Podem fazê-lo para o e-mail paroquiasocorro@sapo.pt ou para o telemóvel 93 63 22 123.

Hora legal de Inverno: Segundo a lei portuguesa, às 2 horas do próximo domingo, dia 25, por ser o último domingo de outubro, passa a ser 1 hora, entrando nesse momento em vigor a hora oficial de inverno. Portanto, não se esqueça de atrasar o relógio em 1 hora na noite de sábado para domingo.

Donativos para a igreja nova: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: José Malheiro Pires – 20 € (mensal, por transferência bancária); Manuel Pinto Oliveira – 10 €. Bem hajam!

Donativos para o padroeiro: Esta semana foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: Anónimo – 5 €. Bem haja!

MISSAS

Dia	Horário	Intenções
20	Ter 18h45	Albina Joana (1.º aniv.); António da Rocha e Maria da Conceição Alves; Maria Amália Gomes Correia; Alda Gomes Cachada
22	Qui 18h45	Manuel Freitas da Silva
24	Sáb 19h00	Rosa Araújo Gomes; José de Ramos; Rosa de Araújo Fernandes; Angelina Antónia Pinelo
25	Dom 10h00	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino, esposa e filho; Julieta Auxília Teixeira da Conceição

PARÓQUIA VIVA

N.º 1022 – 18/10/2020

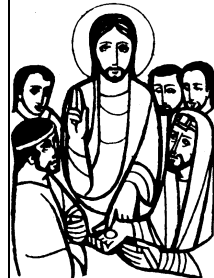
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



29.º Domingo Comum – Ano A



«os fariseus reuniram-se para deliberar sobre a maneira de surpreender Jesus no que dissesse. “... É lícito ou não pagar tributo a César?”. Jesus, conhecendo a sua malícia, respondeu: “... De quem é esta imagem e esta inscrição?”. Eles responderam: “De César”. Disse-Lhes Jesus: “Então, dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”.» (Evangelho)

Diocese despediu-se de D.

José Pedreira

Participantes nas exéquias evocaram simplicidade de vida e dedicação à Igreja do falecido bispo

A Diocese de Viana do Castelo despediu-se D. José Pedreira, bispo emérito que faleceu esta quarta-feira, aos 85 anos de idade, no Hospital de Braga.

As celebrações das Exéquias decorreram na tarde de sexta-feira, na Catedral do Alto Minho, sob a presidência de D. José Ornelas, bispo de Setúbal e responsável máximo da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP).

“Pedimos a Deus que as sementes de Evangelho que ele recebeu, que ele acolheu, que ensinou e as lançou a esta terra, possam desenvolver-se aqui nesta Igreja e possam dar fruto”, disse o presidente da CEP, na

homília da celebração, com participação limitada e transmissão online, devido à atual pandemia.

O responsável católico rezou pela Diocese de Viana do Castelo, para que tenha nos seus primeiros quatro bispos, já falecidos, “colunas” que a façam viver a fé e a esperança na vida de cada dia.

Após as exéquias, D. José Pedreira, natural do Concelho de Valença, foi sepultado Cemitério Municipal de Viana.

Mons. Sebastião Pires Ferreira, administrador diocesano, dirigiu-se à assembleia, no final da Missa, para manifestar “profundador” perante o falecimento do bispo emérito.

“Vemos passar para a eternidade mais um bispo da nossa diocese e, com ele, constatamos uma diocese que não tendo ainda 50 anos de existência, vê fechado um ciclo de quatro bispos residenciais, todos já na eternidade. Não nos sentimos órfãos”, observou.

O responsável sublinhou o “valioso legado deixado por cada um dos bispos” desta diocese, desde a sua fundação, há 43 anos: D. Júlio Tavares Rebimbas (1977-1982), D. Armindo Lopes Coelho (1982-1997), D. José Augusto Pedreira (1997-2010) e D. Anacleto Oliveira (2010-2020).

Mons. Sebastião Pires Ferreira aludiu, em particular, ao papel de D. José Pedreira na consolidação da vida diocesana, com a convocação de um Sínodo, “que marcou e maturou” o percurso das comunidades católicas.

(Continua na pág. 3)

29.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Is. 45, 1-4-6

2.ª Leitura: 1 Tess. 1, 1-5b

Evangelho: Mt. 22, 15-21

- Leitura religiosa da História -

Sem sombra de dúvida que ficaríamos admirados – se não mesmo escandalizados! – se, hoje, algum dos altos responsáveis da Igreja ousasse apelidar de ‘cristos’ (isto é, ungidos) os nossos políticos e governantes! Mas foi exatamente o que fez o Profeta Isaías ao atribuir a Ciro, imperador persa – embora amigo e benfeitor dos judeus por ter posto fim ao seu exílio e apoiado a reconstrução do Templo em Jerusalém – o título de ‘cristo’, chamado por Deus “para subjugar as nações e fazer cair as armas das cinturas dos reis”.

Estranha leitura esta dos acontecimentos e da história, que os analistas políticos da nossa praça não se atrevem a fazer! Mas a nós, cristãos, compete-nos fazê-la, pois esta leitura religiosa dos acontecimentos e da história é indispensável para quem está convencido de que “Deus concorre em tudo para o bem daqueles que O amam”.

Quem pensa que a sentença de Cristo – “a César o que é de César e a Deus o que é de Deus” – pode servir de justificação para nada fazermos, está a trair o pensamento de Cristo, pois ela apenas reconhece a existência das duas realidades – que são distintas, mas não estranhas e, muito menos, opostas – e que, neste mundo, não podem existir uma sem a outra. As tentativas, que ao longo da história foram acontecendo, de reduzi-las a uma só, pela anulação ou subjugação da outra, nunca deram bom resultado.

Esta visão cristã da História também não usurpa os homens da sua liberdade e, conseqüentemente, da responsabilidade pelos seus atos, nem os transforma em marionetas, habilmente manobradas pela mão invisível de Deus, mas reconhece que Deus é o senhor da História, através da ação e intervenção dos ‘círos’ de todos os tempos, sejam eles grandes ou pequenos, bons ou maus.

É só a partir desta leitura religiosa da História que os tempos de crise se podem transformar para nós, cristãos, em apelo e desafio, isto é, em tempos de graça, de salvação e de MISSÃO. É o que nos recorda o Papa Francisco, na sua mensagem para este Dia Mundial das Missões: “a compreensão daquilo que Deus nos está a dizer nestes tempos de pandemia torna-se um desafio também para a missão da Igreja. Desafia-nos a doença, a tribulação, o medo, o isolamento. Interpela-nos a pobreza de quem morre sozinho, de quem está abandonado a si mesmo, de quem perde o emprego e o salário, de quem não tem abrigo e comida. Obrigados à distância física e a permanecer em casa, somos convidados a redescobrir que precisamos das relações sociais e também da relação comunitária com Deus. Longe de aumentar a desconfiança e a indiferença, esta condição deveria tornar-nos mais atentos à nossa maneira de nos relacionarmos com os outros. E a oração, na qual Deus toca e move o nosso coração, abre-nos às carências de amor, dignidade e liberdade dos nossos irmãos, bem como ao cuidado por toda a criação. A impossibilidade de nos reunirmos como Igreja para celebrar a Eucaristia fez-nos partilhar a condição de muitas comunidades cristãs que não podem celebrar a Missa todos os domingos. Neste contexto, é-nos dirigida novamente a pergunta de Deus – «quem enviarei?» – e aguarda, de nós, uma resposta generosa e convicta: «Eis-me aqui, envia-me!». Deus continua a procurar pessoas para enviar ao mundo e às nações, a fim de testemunhar o seu amor, a sua salvação do pecado e da morte, a sua libertação do mal”.

Pe. José de Castro Oliveira

Diocese despediu-se de D. José Pedreira

(Continuação da 1.ª página)

“A Igreja que está em Viana do Castelo em breve cantará o Aleluia da Páscoa redentora, no acolhimento de um novo pastor”, concluiu.

D. José Pedreira, terceiro bispo da diocese do Alto Minho, era padre desde 1959; em 1982, João Paulo II nomeou-o bispo auxiliar do Porto e, em outubro de 1997, bispo de Viana do Castelo, missão que desempenhou até 2010.

Em declarações à Agência ECCLESIA, D. Gilberto Reis, bispo emérito de Setúbal, quis prestar homenagem a D. José Pedreira e agradecer pela amizade de alguém com quem conviveu durante cerca de uma década, como bispos auxiliares, na Diocese do Porto.

“Recordo a simplicidade, o cuidado pastoral, a maneira próxima como se encontrava com as pessoas, um grande sentido de Igreja, de comunhão com os bispos”, referiu.

O padre Mário Azevedo, a residir em Lisboa, recordou por sua vez o antigo companheiro no Colégio do Minho, a quem cedo adivinhou as qualidades necessárias para o episcopado.

“O padre Pedreira era um homem de uma generosidade incedível. Trabalhava 24 horas no Colégio do Minho, onde era diretor; às vezes arrancava-o à força, ao domingo, para dar uma volta, porque ele não saía dali. Era de uma dedicação total aos alunos e de uma dedicação total à Igreja”, disse. ...

Já a irmã Olinda Marques Gonçalves, que acompanha a comunidade católica em Caminha, recordou D. José Pedreira como uma pessoa “muito simples, humilde, ao lado dos pobres, sempre pronto a ajudar, com um sorriso”.

Após a notícia da morte do bispo emérito de Viana do Castelo, o presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, e a Conferência Episcopal Portuguesa publicaram mensagens de condolências, elogiando o legado do responsável católico.

In Ecclesia, 16.10.2020

INFORMAÇÕES

Ofertório para as Missões:

Celebrando-se neste domingo o Dia Mundial das Missões, o ofertório das Missas, por determinação da Conferência Episcopal Portuguesa, reverte a favor das Missões Católicas.

Reunião dos Dirigentes do Agrupamento de Escuteiros:

Os Dirigentes do nosso Agrupamento de Escuteiros reúnem na próxima sexta-feira, dia 23, às 21,15 h., na sua sede.

Início do novo ano catequético:

O ano catequético 2020-2021 inicia no próximo sábado, dia 24, com uma Eucaristia às 15 h., na qual, para se poderem cumprir as regras sanitárias, só podem participar as crianças, adolescentes e jovens inscritos na catequese, seus pais ou encarregados de educação e os catequistas.

Neste ano pastoral, devido à Covid-19, o ano catequético será muito atípico, adequado às circunstâncias. Pelo menos até ao final de 2020, só haverá catequese presencial integrada na Missa, de 15 em 15 dias, sempre das 15 às 16 h. Nos restantes fins de semana, compete aos pais e encarregados de educação, complementar a Catequese em casa, podendo, para isso, pedir ajuda aos catequistas e ao pároco ou recorrer a conteúdos catequéticos na Internet.

(Continua na pág. 4)